

**PERSPECTIVAS PARA O TURISMO E PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL NA BARRAGEM DO
RIO VACACAÍ-MIRIM E SEU ENTORNO -
SANTA MARIA - RS¹**

*PROSPECTS FOR TOURISM AND ENVIRONMENTAL
PRESERVATION AT THE VACACAÍ-MIRIM
RIVER DAM AND ITS SURROUNDING - SANTA MARIA - RS*

Marcela Quadros Xavier² e Elsbeth Leia Spode Becker³

RESUMO

A Barragem do rio Vacacaí-Mirim, do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), localiza-se ao norte da cidade de Santa Maria e a sudoeste do município de Itaara, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Objetivou-se identificar a percepção dos moradores da cidade de Santa Maria e dos residentes no entorno da Barragem em relação à preservação ambiental e à possível inserção de atividades turísticas no local. O método dedutivo de natureza qualitativa e exploratória forneceu suporte para as etapas da pesquisa e trabalho de campo. A partir do referencial teórico, foram elaborados dois instrumentos de pesquisa de campo: a entrevista semiestruturada e o questionário. Constatou-se que 89% dos respondentes aprovam o desenvolvimento turístico da área. Concluiu-se que, a área pode tornar-se um local de lazer para a cidade de Santa Maria e, principalmente, para os moradores do entorno do bairro Campestre do Menino Deus, os quais registram a ausência de lugares para seu lazer e entretenimento.

Palavras-chave: percepção, planejamento ambiental, desenvolvimento local.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

ABSTRACT

The Vacacai-Mirim river dam is administered to the National Department of Sanitation (DNOS) and is located in the northern part of Santa Maria and in the southwestern part of Itaara, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This study aimed to identify the perception of the residents of Santa Maria as well as the ones living in the surroundings of the dam about the environmental preservation and the possible inclusion of touristic activities in this site. The deductive method of qualitative nature provided support for the exploratory stages of the research and field work. Based on the theoretical framework, two field research instruments were developed: a semi-structured interview and a questionnaire. It was found that 89% of interviewees approve the touristic development of the area. It was concluded that the area may become a place of recreation in the city of Santa Maria, and especially for the residents of the Campestre do Menino Deus neighborhood, which record the lack of places for their leisure and entertainment.

Keywords: *perception, environmental planning, local development.*

INTRODUÇÃO

Na natureza, existe harmonia nas relações entre os seres vivos e o meio ambiente, denominado equilíbrio ecológico. Ao interferir nessa harmonia e, portanto, romper com a dinâmica natural do meio ambiente, o homem provoca o que se denomina de impacto ambiental.

No início da história do homem, os impactos ambientais eram muito pequenos. O aumento populacional e o desenvolvimento tecnológico, no decorrer do tempo, intensificaram rapidamente a dimensão dos impactos e a natureza selvagem, formada por objetos naturais, vem sendo substituída por uma natureza artificial. O espaço é marcado pelo acréscimo de objetos que lhe dão um conteúdo extremamente técnico.

Assim, o espaço, é, hoje, um sistema de objetos cada vez mais artificializado, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade e, cada vez mais, propícios a fins estranhos ao lugar e aos seus habitantes. A partir disso, decorre a iminência crescente de impactos ao meio ambiente, e a preservação se torna tema de importância mundial para que as futuras gerações não sofram consequências piores do que as que já estão sendo apresentadas agora. Para preservar, é preciso ter atitudes e práticas a fim de amenizar a situação atual e potencializar a luta contra a degradação do meio ambiente, espaço este que nos proporciona entre outras coisas,

ar puro, beleza de fauna e flora, alimentos, lazer e um futuro sem catástrofes.

Nesse viés, entende-se o turismo como atividade que, cada vez mais, demanda do uso da natureza. Além de proporcionar desenvolvimento e lucro para as cidades receptoras tem papel importante na luta para a preservação dos espaços utilizados pela atividade turística.

Segundo Ruschmann (2010, p. 24), “torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência”.

Dessa maneira, a atividade pode contribuir para o desenvolvimento da consciência ecológica e sensibilização por parte dos envolvidos na atividade e a população local. O lucro gerado pode ser utilizado para a manutenção dos recursos naturais, contribuindo também para a conservação das características naturais e históricas das áreas, possibilitando o resgate de espaços degradados, realização de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e outras possibilidades.

O turismo sustentável significa que a prática do turismo não pode comprometer o ambiente natural ou sociocultural e que a qualidade dos serviços alcance um alto nível de satisfação do turista como forma de manter os mercados para o turismo e a expandir suas vantagens amplamente para a comunidade local (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003).

É primordial que os gestores estejam atentos às tendências turísticas de modo a ofertar os melhores produtos e serviços e garantir a sustentabilidade do setor, principalmente, nas atividades realizadas em áreas naturais e artificiais.

A opção pelo turismo, como forma de desenvolvimento local, oferece a vantagem de que, quando bem planejado, não substitui outras atividades econômicas (agrícolas ou industriais), mas pode complementá-las e até mesmo alavancar o crescimento de outros setores, induzindo-os à inovação e proporcionando novas opções de renda para a comunidade (DIAS, 2009).

A partir da perspectiva da renda, a comunidade vai se sentindo envolvida e mais motivada em relação a sua participação e inserção no processo. Além disso, segundo Magalhães (2002, p. 90), a comunidade “pode desenvolver o senso de responsabilidade necessário ao cumprimento da tarefa de ser guardiã dos elementos que constituem patrimônios natural, histórico e cultural, encontrados no município”.

Entre os elementos do meio ambiente com grande apelo turístico, a água constitui um bem precioso e, de certa forma, escasso quando se trata de água potável. Nesse sentido, as barragens são grandes fontes de abastecimento para as cidades, além de contribuir com algumas atividades que aí podem ser desenvolvidas como a piscicultura e a canoagem, sem falar que minimizam os efeitos da falta de chuva.

Além disso, o desenvolvimento de atividades turísticas, em áreas com barragem, pode incrementar a renda da própria população, aumentar a qualidade de vida e incentivar a ideia de preservar este bem natural que proporciona, sobretudo, a vida na Terra.

A Barragem Vacacaí-Mirim constitui um objeto na natureza modificada, no contexto da paisagem natural, e um objeto da natureza artificial, no sistema urbano da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Então, a introdução de atividades de lazer e o turismo tendem a envolver ações de artificialidade ao lugar.

Assim, pretendeu-se, por meio deste estudo: a) identificar a percepção dos moradores da cidade de Santa Maria em relação à preservação ambiental da Barragem e em relação à possível inserção de atividades turísticas no local; b) verificar e descrever as condições socioambientais da população residente no entorno da Barragem e evidenciar a percepção destes moradores em relação à preservação ambiental do lugar e à introdução de atividades turísticas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada no método dedutivo de natureza qualitativa e exploratória. Na primeira etapa, partiu-se da pesquisa exploratória, bibliográfica e visitas ao campo (Barragem). Na segunda etapa, após a construção do referencial teórico e das visitas preliminares ao campo de estudo, foi elaborado o mapa com a localização geográfica do recorte espacial da pesquisa. Na sequência, foi construído o esquema roteador da entrevista, aplicado junto a 25 moradores do entorno da Barragem, selecionados aleatoriamente, nas saídas a campo em diferentes datas e oportunidades; e do questionário que foi aplicado para 100 moradores de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

No trabalho de campo, procurou-se estabelecer a relação entre a teoria e a prática, apreendendo o maior número de informações e cognições possíveis. Ademais, os instrumentos de pesquisa foram acompanhados de materiais como a prancheta e a caderneta de campo para anotações, máquina fotográfica para registro de imagens e mapa de localização da área.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O recorte espacial para o desenvolvimento da pesquisa foi a Barragem do rio Vacacaí-Mirim do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), que está localizada ao norte da cidade de Santa Maria e a sudoeste do Município de Itaára, no Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1).

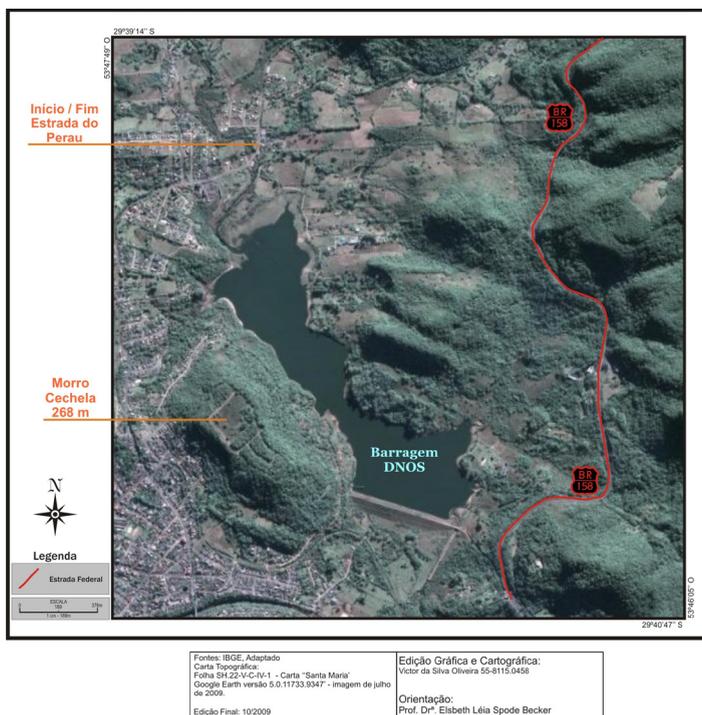


Figura 1 - Mapa da Barragem do rio Vacacaí-Mirim, Santa Maria, RS.

A Barragem Vacacaí-Mirim abrange uma área alagada de 19.959,05 Km², entre as coordenadas geográficas 53°46'30" a 53°49'29" de Longitude Oeste e 29°36'55" a 29°39'50" de Latitude Sul, e a Bacia Hidrográfica do rio Vacacaí-Mirim tem a distribuição espacial de suas nascentes no município de Itaara, aproximadamente a 400 metros acima do nível do mar. Sua drenagem, no sentido de noroeste a sudeste, tem cerca de seis quilômetros das nascentes até a Barragem do Vacacaí-Mirim ou Barragem do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), no Bairro Campestre do Menino Deus (Figuras 2 e 3).



Figura 2 - Vista aérea da Barragem do Rio Vacacaí-Mirim. Santa Maria, RS.

Fonte: www.efdeportes.com – Maio/2011.



Figura 3 - Vista parcial da Barragem do Rio Vacacaí-Mirim. Santa Maria, RS.

Fonte: acervo das autoras – Abril/ 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A POPULAÇÃO LOCAL E A INTER-RELAÇÃO COM O ESPAÇO DA BARRAGEM

No universo pesquisado, residente em Santa Maria, 57% dos respondentes são mulheres e 43% são homens; 5% têm idade de 10 a 20 anos; 45% têm idade entre 21 e 30 anos; 12% idade entre 31 e 40 anos; 11% idade entre 41 e 50 anos; 12% idade acima dos 51 anos e 15% não responderam. Quando perguntados se concordam com a ideia de aproveitar a Barragem para o turismo e assim contribuir e intensificar a conscientização pela preservação do lugar, apurou-se que 89%

são a favor de atividades turísticas no local e 11% não são favoráveis. Para estes respondentes, havia quatro sugestões de justificativas em que 07 pessoas acreditam que o público não respeitaria o princípio de preservação; 04 pensam que o público frequentaria, mas não se importaria com os cuidados da preservação. No entender desses entrevistados, pode-se inferir aquilo que, no imaginário social dos brasileiros, concebe como “público”, ou seja, “o espaço de ninguém”.

Nesse viés, a análise de Barreto (2009, p. 41) parece contribuir com a discussão desse aspecto quando relata que “a rua é tão impessoal, tão de ninguém quanto à água do rio que flui. Esse espaço impessoal, temido, pode ser maltratado, pode-se nele jogar lixo, quebrar coisas”.

Foram escolhidas quatro opções para serem marcadas em relação aos tipos de atividades que poderiam ser desenvolvidas na área, na qual 15% escolheram a opção para atividades aquáticas; 26% marcaram atividades de conscientização; 13% sugeriram atividades recreativas e 46% acreditam que têm lugar para todo tipo de atividades. Há, de certa forma, um consenso de que a área da Barragem e seu entorno constitui uma das alternativas para enfrentar o cotidiano urbano. Em outras palavras, visualiza-se, nesse espaço, a possibilidade da recreação e do contato com a natureza para os habitantes citadinos.

Nesse sentido, ressalta-se que a população citadina, desperta, cada vez mais, sua atenção na natureza, mesmo a natureza artificializada. Em áreas urbanas, os espaços naturais e artificiais que evidenciam a água como componente têm chamado a atenção dos moradores que passam a apreciar a paisagem e a usufruir desse espaço, seja para caminhadas, passeios, atividades de lazer e encontros.

Ao serem indagados se o público visitante iria se engajar na ideia de preservar a barragem e fazer sua parte enquanto desfruta do local, no que diz respeito ao cuidado com a natureza, sem cortar ou quebrar galhos das árvores, respeitar e conviver adequadamente com os animais, recolher todo lixo e resíduo depositando nos locais adequados, respeitar horários e evitar barulhos excessivos ou vandalismos, verificou-se que: 8% responderam que sim, com certeza; 79% acreditam que muitas pessoas iriam contribuir para manter a preservação do local e 13% creem que não, pois as pessoas não se importam com esse tema. Também, averiguou-se se o desenvolvimento turístico na barragem pode acarretar problemas como contaminação da água ou erosão das margens: 44% responderam não, porque acreditam que os órgãos responsáveis devem estar atentos à fiscalização da área e isso inibiria ações predatórias. No entanto, 56% confiam que sim, problemas e danos ambientais poderão surgir e outros serão agravados devido à superlotação ou descaso dos frequentadores.

Nas recomendações do Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003), consta que o planejamento sustentável da atividade turística, nos meios naturais, inclusive da natureza artificializada, deve ser articulado de modo que evite danos ao ambiente e à comunidade receptiva. Para que isso ocorra, Rushmann (2010) diz ser necessário que o setor público e privado, bem como a comunidade e os atores envolvidos na atividade estejam em perfeita harmonia para desenvolver o planejamento sustentável dos destinos turísticos.

Sobre esse aspecto, percebe-se que os respondentes confiam na articulação entre os setores com vistas ao desenvolvimento sustentável, sendo que 85% entendem que o planejamento deve ser feito com parcerias dos setores públicos e privados, além da comunidade e apenas 3% acredita que o planejamento turístico para a área deve ser feito apenas pela prefeitura; para 12%, pela prefeitura e comunidade.

Nas áreas turísticas de desenvolvimento recente, as autoridades locais devem, normalmente, assumir o papel principal na busca da cooperação entre os parceiros do turismo sustentável (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003). Nesse sentido, foi questionado aos respondentes sobre a iminência do local tornar-se, em um futuro próximo, uma área consolidada para a atividade turística e, nesse caso, se acreditam que os interesses econômicos dos planejadores poderiam superar a principal questão, ou seja, a preservação do local. Sobre esse aspecto, 25% responderam que sim: numa área onde os recursos e as opções para o desenvolvimento são abundantes, a preservação pode acabar não tendo foco principal, dando lugar aos interesses econômicos. Já 20% acreditam que não, pois numa área onde a natureza é o fator principal, a sua preservação não pode ser esquecida, principalmente, porque no futuro esses recursos podem acabar. E, 55% acreditam que a preservação será a principal preocupação, mas que com a área em vias de consolidação para a atividade turística, também, pode gerar conflitos de interesses que visem ao lucro.

Na percepção dos investigados, portanto, percebe-se a noção da importância da preservação ambiental, no entanto, há o temor de que o desenvolvimento da atividade turística no local venha trazer conflitos socioambientais. Nesse sentido, Magalhães (2002) explica que o planejamento dos espaços turísticos deve ter como objetivo principal a preservação da natureza e não apenas o lucro imediato. Também Ruschmann (2010, p. 24) recomenda que “é imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência”.

Na ideia de Pires (2009), em qualquer planejamento de ocupação e uso de

uma área deve ser estudada e determinada a fragilidade visual da paisagem. Além disso, considera-se uma série de fatores que podem ser incluídos em três grandes grupos: fatores biofísicos, fatores de visualização, e fatores histórico-culturais.

Nessa ótica, ressalta-se a importância de um levantamento eficaz da área, para o desenvolvimento da atividade turística, com o objetivo de identificar fatores que possam trazer riscos à natureza e à comunidade local e, assim, fornecer subsídios para evitar a degradação crescente e a descaracterização da vivência cotidiana.

A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO CAMPESTRE DO MENINO DEUS

O Bairro Campestre do Menino Deus é a moradia para 80% das pessoas pesquisadas; 12% moram e trabalham no local e 8% apenas trabalham no local. Portanto, a principal função do Bairro Campestre do Menino Deus é residencial. Historicamente, bairros residenciais adquirem características pacatas e, de certa forma, a população local se conhece e cria um vínculo de pertencimento com o ambiente (social e natural). Esse vínculo de pertencimento, geralmente, evidencia uma afeição da população ao local que pode ser traduzida em cuidados ao ambiente e ao embelezamento do bairro. No entanto, em relação a locais preservados, a população residente desconhece, ou seja, quando perguntado se existe alguma área preservada no entorno, 100% das pessoas acreditam que não.

No que tange às atividades desenvolvidas na propriedade, as respostas mais frequentes são a de plantações de hortaliças e frutas ou a criação de alguns animais. Ao serem perguntados se essas atividades dependiam da Barragem, 100% afirmaram que não.

As insatisfações surgem quando se pergunta com que frequência os órgãos públicos fazem a fiscalização da área para mantê-la preservada. Todas, 100% das pessoas entrevistadas, responderam que não há fiscalização. Relatam, ainda, que os moradores locais jogam lixo em lugar não adequado, colocam muitas oferendas de animais que, também, acabam contaminando o ambiente quando entram em processo de decomposição. Há, ainda, relatos de que o local da Barragem serve para descarte de utensílios velhos como sofás, pneus, armários e outros, por parte da população de outros bairros da cidade.

Diante desses aspectos, constata-se que o entorno da Barragem é considerado um “espaço de ninguém”. E, sobre esse prisma, o uso dos locais considerados públicos, Barreto (2009) diz que a evidência empírica demonstra que lugares de uso coletivo tais como praias, praças, estacionamentos, calçadas e outros, as pessoas deixam seu lixo e quebram equipamentos sem considerar que

esse espaço é de todos e, portanto, deve ser cuidado e preservado. Nesse sentido, a população local tem uma grande bagagem de responsabilidade em coibir atos de descaso e depredação. De forma concreta, a população local é o principal instrumento para manter o local organizado e incentivar todos a mantê-lo de forma que os atrativos e recursos utilizados possam ter vida longa.

Quando questionados sobre qual a opinião de aproveitar a barragem turisticamente, 88% entendem isso como uma boa iniciativa, enquanto 12% se mostram receosos, não concordando muito com a ideia. Os que defendem creem que o bairro ganhará um espaço para lazer que não há; acreditam também que melhorias de acesso, saneamento, segurança e limpeza deverão ser prioridade, o que para eles é de grande valor, sendo estas as principais motivações notadas para obter essa resposta. Os que não acreditam nos benefícios que a implementação do turismo local possa trazer, citam a falta de espaço e o receio de que a situação do lixo piore com a vinda de mais pessoas a desfrutar do local.

A utilização da paisagem que integra as barragens urbanas às atividades de lazer da população é uma prática recente no cotidiano urbano, que alcança cada vez mais adeptos e desperta o interesse da população e, por isso, vem demandando a atenção do planejamento público municipal.

Indagados se concordam com que as atividades e atrativos possam influenciar na preservação do local, 72% acreditam que sim, se houver forte fiscalização e colaboração de moradores e turistas, enquanto 28% acreditam que não, uma vez que as pessoas não ajudariam a cuidar e preservar o local.

A cobrança principal por parte dos moradores, caso a área de fato se torne turística, é em relação à fiscalização para mantê-la em ordem, seja na questão dos resíduos, da marginalidade ou vandalismo e com os cuidados com a natureza.

Buscou-se averiguar, também, a percepção dos residentes no entorno da Barragem sobre o desenvolvimento do turismo. Nesse aspecto, para 36% dos entrevistados, o desenvolvimento turístico na área pode constituir uma alternativa de renda no futuro enquanto 64% não têm essa percepção.

Dentre os que não veem perspectiva com a atividade turística, constatou-se que os respondentes já trabalham solidamente em algum lugar, são autônomos ou aposentados e não confiam em que o atrativo possa proporcionar alguma fonte de renda alternativa, pois acreditam que seus trabalhos não se encaixariam com a atividade. Entre os mais confiantes, alguns têm comércio no local e acreditam que o movimento de mais pessoas no local traria aumento na renda.

Para a comunidade receptora, o desenvolvimento das atividades turísticas traz incremento na renda, geração de emprego, melhora na qualidade de vida,

oportunidade de novos negócios, melhora na infraestrutura, incentivo aos pequenos produtores, formação da consciência ambiental e vários outros benefícios. No entanto, para que eles aconteçam através do turismo, é necessário que esses locais sejam cuidadosamente planejados, ordenados e gerenciados, caso contrário, alguns problemas como congestionamento, degradação ambiental e do patrimônio cultural podem ocorrer. De acordo com Dias (2009, p. 9), “através do turismo, por exemplo, elementos diversos da cultura e da diversidade natural local podem se transformar em produtos comercializáveis num mercado em franca expansão”.

CONCLUSÕES

Verificou-se que a Barragem do rio Vacacaí-Mirim e seu entorno apresentam alguns problemas como a despreocupação com a preservação ambiental, falta de fiscalização de órgãos públicos, ausência de sinalização e iluminação adequada, assentamentos irregulares e outros problemas comuns de áreas ocupadas sem planejamento apropriado, e isso dificulta a iniciativa de tornar a Barragem um lugar de lazer, pois os problemas se multiplicam.

Em contrapartida, os entrevistados são favoráveis ao desenvolvimento do lugar para o lazer e acreditam que isso amenizaria os problemas ambientais encontrados e fortaleceria a ideia de preservação junto às pessoas.

A área da Barragem do rio Vacacaí-Mirim consiste num lugar onde se apresentam morros, mata densa, campos e água. Esses elementos da paisagem constituem fortes atrativos para moradores urbanos que procuram espaços para lazer perto do centro da cidade e de fácil acesso através do transporte público. O setor público e o privado devem dar atenção a esse espaço que pode ser um grande atrativo para a cidade de Santa Maria e, conseqüentemente, uma oportunidade de desenvolvimento para seus moradores no que diz respeito ao emprego, renda e autoestima.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. Usos e abusos do espaço público. In: YAZIGI at. al. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec. 2009.

DIAS, Reinoldo. **A paisagem no turismo**. 2009. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6556>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

PIRES, Paulo dos Santos. Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico. In: YAZIGI, at. al. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec. 2009.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2010.